

CAMPANHA SALARIAL

Direções do SINDISAN e da DESO se reúnem para discutir Acordo Coletivo

Em alguns pontos houve avanço, mas em outros a empresa não voltou atrás

Na quinta feira, dia 25/11, as direções do SINDISAN e da DESO voltaram a se reunir para discutir as cláusulas que foram motivo de reprovação da contraproposta enviada pela empresa.

A DESO se comprometeu a pagar, em forma de abono, o anuênio aos trabalhadores admitidos através do último concurso e aumentou o cartão alimentação de R\$ 16,50 dia para R\$ 18,00 dia, o que dá R\$ 396,00 ao mês, garantindo aos trabalhadores que trabalham em escala de revezamento o paga-

mento do valor integral.

Contudo, os trabalhadores, ao gozar a licença prêmio, não receberão o cartão alimentação, e os que usufruírem da falta abonada, terão o dia descontado.

Além disso, a empresa ficou de rever o valor do cartão natalino, que a princípio foi ofertado em R\$ 100,00, e ficou de oferecer um valor entre R\$ 100,00 e 200,00. Os outros itens a DESO não recuou e a direção do SINDISAN esta aguardando que a empresa envie a nova contraproposta.

Trabalhadores reprovam contraproposta da DESO

No dia 20 de outubro, os trabalhadores da DESO, em assembleia, reprovaram, de maneira parcial, a contraproposta enviada pela empresa.

Os principais pontos de insatisfação da categoria foram o anuênio que não foi estendido para os trabalhadores admitidos após 2003, o cartão alimentação que tira do trabalhador o direito de recebê-lo quanto gozar de licença prêmio, a vinculação a quantidade de dias úteis e o desconto do dia de falta sem justificativa, o valor e a idade do auxílio escola e o aumento do ganho real de 1%.

Esses foram os principais itens que fizeram a categoria reprová-la, de maneira parcial, a contraproposta, pois entende que ainda pode haver avanços.

Fique atento!

ASSEMBLEIA

O SINDISAN convoca todos os seus associados para, em Assembleia Geral Extraordinária, a ser realizada às 09:00 horas do dia 11 de dezembro de 2010, em sua sede, na rua Marechal Deodoro nº 1024, em Aracaju-SE, para deliberarem sobre a seguinte pauta:

- ▶ Informes;
- ▶ Acordo coletivo 2010/2011;
- ▶ O que ocorrer.

Aracaju-SE, 02/12 de 2010.



INTERNACIONAL

Reforma da previdência avança na França

Apesar de protestos de estudantes, Senado aprovou mudança em 2º turno

PARIS - Do lado de fora, milhares de estudantes secundaristas e universitários voltaram a clamar no dia 26/10, por "resistência" frente à reforma da previdência em curso na França. Mas dentro do Palácio de Luxemburgo, em Paris, os senadores se mostraram indiferentes ao apelo das ruas. Por 177 votos a favor e 151 contra, o Senado aprovou em segundo turno o aumento da idade mínima de aposentadoria. Na quarta-feira, 27, a Assembleia Nacional deve confirmar o seu aval, mas a promulgação da lei pelo presidente Nicolas Sarkozy deverá esperar.

O debate no Legislativo, o mais longo da história da 5.ª República, iniciada em 1958, marcou a adoção definitiva da nova legislação previdenciária pelo Senado. O mesmo caminho seguirá a Assembleia Nacional, cujos deputados se reúnem nesta tarde no Palácio de Bourbon.

Ainda assim, deputados e senadores do Partido Socialista anunciaram na terça que questionarão a nova lei no Conselho Constitucional, o órgão que verifica a validade das novas legislações.

Promulgação

Com isso, a promulgação da reforma da previdência não acontecerá antes de 15 de novembro. Nesse meio tempo, sindicatos de trabalhadores e uniões estudantis prometem manter a pressão sobre o governo Sarkozy. Terça-feira, em frente ao Senado, milhares de jovens secundaristas e universitários se reuniram para protestar contra a reforma. Entre eles, estava

Jean-Baptiste Redde, 53 anos, poeta e professor de escolas públicas cujos cartazes de contestação à nova lei correram o mundo. "É preciso continuar a protestar. Somos obrigados a mostrar a nossa cólera contra um governo que se recusa a ouvir o povo", argumentou.

A ideia de resistência também norteia os estudantes, que se mobilizaram em meio às férias de outono na França. Todos ainda dizem acreditar ser possível obrigar o governo a recuar. "Quem sabe ainda podemos reverter o resultado desse projeto", afirmou Maud J., estudante de Letras.

Ao seu lado, Cédric D., 21 anos, estudante de História, buscava na memória do país a esperança de impedir a entrada em vigor da lei. "É possível. Já evitamos a entrada em vigor do Contrato de Primeiro Emprego (CPE), aprovada no parlamento em 2003."

Essa mesma lógica move os sindicatos, que mantiveram a convocação para uma nova jornada de manifestações contra a reforma, marcada para esta quarta-feira. No entanto, os sindicalistas já planejam obter do governo medidas para fomentar o emprego de jovens e de trabalhadores acima de 55 anos.

"A melhor coisa que podemos fazer é abrir negociações entre o patronato e as organizações sindicais sobre o emprego de jovens e seniores", afirmou à rede de TV France 2 François Chérèque, secretário-geral da Confederação Francesa Democrática do Trabalho (CFDT).

(Matéria do Estado de São Paulo)



AÇÃO

CUT cobra maior interlocução com futuro governo

A eleição de Dilma Rousseff foi conduzida pela esperança de aprofundar as mudanças. Entre as expectativas para o futuro governo, uma vem das promessas que a própria Dilma fez: erradicar a miséria do Brasil até 2014.

Logo, a única alternativa é ampliar os investimentos públicos em políticas sociais, aprofundar a ação do Estado e aplicar maciçamente recursos no desenvolvimento de setores como a educação e a saúde e na valorização permanente do salário mínimo e da renda dos trabalhadores.

A conclusão, resultado dos debates realizados na manhã desta terça (30/11), durante a primeira parte da reunião da Executiva Nacional da CUT, contraria o discurso que a equipe econômica do futuro governo vem sustentando nos últimos dias.

"Estamos ouvindo o discurso de que é preciso reduzir os gastos de custeio, limitar os investimentos nas políticas públicas e sociais. Ao mesmo tempo, a Dilma, que foi eleita pelo povo brasileiro, promete erradicar a miséria. Para isso, tem de investir na educação, na saúde, tem de ter Estado", comentou o presidente da Central, Artur Henrique, na abertura da análise de conjuntura.

"A Dilma não foi eleita para fazer o mesmo. Ela foi eleita para aprofundar as mudanças", afirmou ainda Artur.

Portanto, a CUT deve cobrar do futuro governo, desde já, a garantia de uma interlocução permanente, um canal formal de diálogo.

"Queremos uma outra forma de enxergar o movimento social e sindical. Eu não quero discutir só pauta de reivindicações. Eu quero discutir projeto de País. Nós temos propostas. Queremos ter influência política nos rumos do desenvolvimento", disse o presidente da Central.

Crescimento

Com o objetivo de disputar os rumos do futuro governo, Clemente Ganz Lúcio, técnico do Dieese, desafiou a audiência a pensar num projeto de dez anos. E fez um prognóstico: "Temos grande chance de um crescimento econômico continuado na média de 4%, 4,5% ao ano. Se acontecer, viveremos uma experiência inédita: nunca nenhum de nós viu isso acontecer. Se isso se confirmar, nossa renda média de 10 mil dólares por ano poderá chegar a 20 mil dólares".